



IDOSOS VIVENDO COM HIV / AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ELDERLY PEOPLE LIVING WITH HIV / AIDS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ANCIANOS QUE VIVEN CON VIH / SIDA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Andressa Loeblein¹, Daiane da Rosa Almeida¹, Wesley Martins¹

e3122329

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2329>

PUBLICADO: 12/2022

RESUMO

A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) é uma doença que atinge o sistema imunológico, causada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que ataca o sistema de defesa do organismo e prejudica a capacidade do corpo de combater outras infecções. Objetivou-se a identificar nas literaturas nacionais e internacionais, o conhecimento sobre a sexualidade entre idosos que vivem com HIV, suas bases ideológicas, seu perfil sociodemográfico, conhecimento frente a doença e a experiência do envelhecimento com o diagnóstico de HIV. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre agosto e outubro de 2022. A coleta de dados foi realizada pela busca de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) e no portal *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram encontrados nove estudos relacionados a temática. Percebeu-se que parte dos idosos não tinham conhecimento sobre o HIV e em grande parte eram assintomáticos. O perfil epidemiológico mostrou prevalência de homens com idades entre 60 e 70 anos com nível de escolaridade incompleto. Entende-se que a escolaridade e a falta de conhecimento sobre a doença facilitam a maior disseminação do vírus nesta faixa etária, assim sendo, é clara a necessidade de políticas públicas voltadas para esta faixa etária, além do reforço sobre as medidas de forma preventiva e educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Infecção por HIV. Humanização.

ABSTRACT

Human Immunodeficiency Syndrome (AIDS) is a disease that affects the immune system, caused by the Human Immunodeficiency Virus (HIV), which attacks the body's defense system and impairs the body's ability to fight other infections. The objective was to identify, in national and international literature, knowledge about sexuality among elderly people living with HIV, their ideological bases, their sociodemographic profile, knowledge about the disease and the experience of aging with the diagnosis of HIV. This is an integrative literature review, carried out between August and October 2022. Data collection was carried out by searching for scientific articles published in the last five years in the Virtual Health Library (BVS-BIREME) and in the Scientific Electronic Library portal Online (SCIELO). Nine studies related to the theme were found. It was noticed that part of the elderly had no knowledge about HIV and most were asymptomatic. The epidemiological profile showed a prevalence of men aged between 60 and 70 years with incomplete schooling. It is understood that schooling and lack of knowledge about the disease facilitate the greater spread of the virus in this age group, therefore, there is a clear need for public policies aimed at this age group, in addition to strengthening preventive measures and education in health.

KEYWORDS: Elderly. HIV Infection. Humanization

RESUMEN

El Síndrome de Inmunodeficiencia Humana (SIDA) es una enfermedad que afecta el sistema inmunológico, causada por el Virus de Inmunodeficiencia Humana (VIH), que ataca el sistema de defensa del organismo y deteriora la capacidad del organismo para combatir otras infecciones. El

¹ Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDOSOS VIVENDO COM HIV / AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Andressa Loeblein, Daiane da Rosa Almeida, Wesley Martins

objetivo fue identificar, en la literatura nacional e internacional, los conocimientos sobre sexualidad de los ancianos que viven con VIH, sus bases ideológicas, su perfil sociodemográfico, los conocimientos sobre la enfermedad y la experiencia del envejecimiento con el diagnóstico de VIH. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada entre agosto y octubre de 2022. La recolección de datos se realizó mediante la búsqueda de artículos científicos publicados en los últimos cinco años en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS-BIREME) y en el portal Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO). Fueron encontrados nueve estudios relacionados con el tema. Se percibió que parte de los ancianos no tenía conocimientos sobre el VIH y la mayoría eran asintomáticos. El perfil epidemiológico mostró un predominio de hombres entre 60 y 70 años con escolaridad incompleta. Se entiende que la escolaridad y el desconocimiento sobre la enfermedad facilitan la mayor diseminación del virus en este grupo etario, por lo que es clara la necesidad de políticas públicas dirigidas a este grupo etario, además de fortalecer las medidas de prevención y educación en salud.

PALABRAS-CLAVE: Anciano. Infección por VIH. Humanización.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) teve os primeiros casos registrados no início da década de 1980, nos Estados Unidos da América, sendo que neste período não existia um conhecimento adequado referente à síndrome, apenas caracterizada como uma enfermidade relacionada à imunidade celular comprometida e ao contato sexual de risco e homoafetivo. No Brasil, em 1982 foi registrado o primeiro caso de infecção, sendo as grandes metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro as primeiras afetadas, acometendo homossexuais e bissexuais na sua grande maioria (SALES *et al.*, 2017).

A infecção através do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é considerada um problema global, segundo o programa das Nações Unidas (UNAIDS), no ano de 2020 cerca de 37,6 milhões de pessoas estavam vivendo com HIV no mundo e dessas, 1,5 milhões haviam se infectado recentemente. A doença vem apresentando progressivamente a diminuição dos casos, mas o número de mortes relacionadas à AIDS ainda demonstra altos índices, cerca de 690 mil óbitos no mundo em 2020, sendo um fator de grande relevância mundial (UNAIDS, 2021).

Comparado com as décadas anteriores, percebe-se um aumento no número de idosos. A sexualidade na terceira idade ainda apresenta estereótipos e preconceitos, muitas vezes relacionam esses indivíduos como assexuados, e uma associação de um diagnóstico soropositivo para HIV muitas vezes está fora de cogitação. No entanto, os casos de infecções por HIV/AIDS, segundo o Ministério da Saúde (2020), têm aumentado nessa faixa etária nos últimos anos. O Brasil apresenta um alto número de infecções em várias regiões do país, o estado do Paraná se encontrava no 6º lugar em 2012 com mais 30 mil casos registrados. Dentre os municípios do estado, Foz do Iguaçu ocupa o terceiro lugar com maior número de casos (SALES *et al.*, 2017).

Portanto, o tratamento com a terapia antirretroviral combinada com a adesão ao tratamento é um forte aliado para o controle da doença e aumento na perspectiva de vida, considerando também o papel das equipes de saúde no auxílio e cuidados a indivíduos portadores da doença. O enfermeiro é de fundamental importância tanto na prevenção quanto no tratamento de pacientes infectados, contendo uma abordagem com diferencial sendo agente multiplicador do conhecimento, exercendo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDOSOS VIVENDO COM HIV / AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Andressa Loeblein, Daiane da Rosa Almeida, Wesley Martins

assim ações que melhorem a qualidade de vida e a realidade dos pacientes portadores de HIV/AIDS (BJID, 2016).

Diante do exposto, a presente pesquisa buscou identificar na literatura nacional e internacional o conhecimento sobre a sexualidade entre idosos que vivem com HIV, suas bases ideológicas, seu perfil sociodemográfico, conhecimento dessa faixa etária frente a doença e a experiência do envelhecimento com o diagnóstico de HIV/AIDS.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tal pesquisa abordará a questão do perfil de idosos que se infectam com a doença, assim como a incidência de HIV/AIDS nessa faixa etária. Ademais, a pesquisa poderá servir como base para elaboração de políticas públicas de prevenção da doença e capacitação profissional, o qual seja útil para que os profissionais da saúde repensem a sua prática e direcionem investimento para esta área da saúde.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) e no portal *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A coleta de dados ocorreu no período de agosto a outubro de 2022.

Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos cinco anos (2018 a 2022), assim como estar publicado no idioma português.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos que utilizaremos:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
- 4ª: Avaliação dos estudos.
- 5ª: Interpretação dos resultados.
- 6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: "Idoso"; "Infecção por HIV"; "Humanização" para a eleição dos artigos científicos. Ressalta-se que em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto.



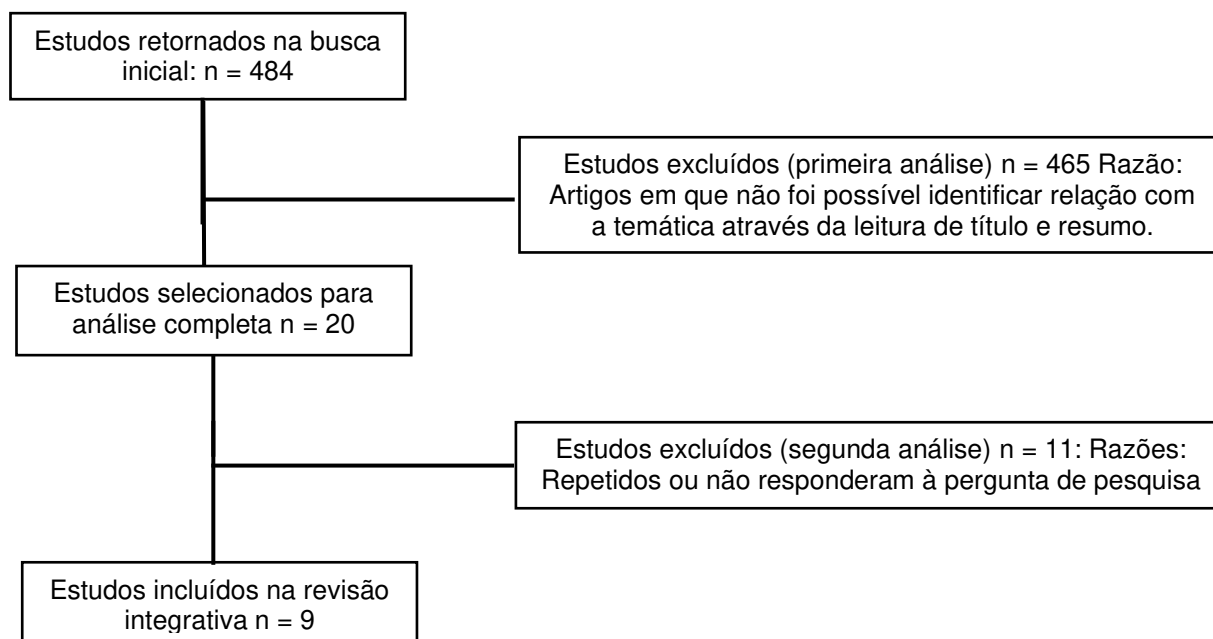
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

IDOSOS VIVENDO COM HIV / AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Andressa Loeblein, Daiane da Rosa Almeida, Wesley Martins

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Figura 1 - Síntese do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa da literatura.



FONTE: elaborado pelos autores

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia as pesquisadoras se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, e Ano de publicação e Objetivo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

IDOSOS VIVENDO COM HIV / AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Andressa Loeblein, Daiane da Rosa Almeida, Wesley Martins

Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2021.

A.	Título	Autores	Revista / ano	Objetivo
01	Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018	Vieira CPB, <i>et al.</i>	Esc Ana Nery Rev Enfer (2021)	Analisar o perfil sociodemográfico, clínico e epidemiológico dos casos de HIV/Aids em idosos no estado do Piauí.
02	Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV	Aguiar RB, <i>et al.</i>	Ciência e Saúde Coletiva (2020)	Avaliar o conhecimento e as atitudes sobre sexualidade em idosos com HIV, bem como caracterizar a amostra segundo variáveis socioeconômicas e demográficas, tempo de diagnóstico, sintomatologia depressiva, presença ou ausência de comorbidades e capacidade funcional.
03	Memórias de idosos que vivem com o vírus da imunodeficiência humana	Freitas LFG, <i>et al.</i>	Rev. Enf. UFSM (2020)	Compreender as vivências dos idosos com o Vírus da Imunodeficiência Humana acerca dos principais fatos que marcam as suas memórias.
04	Idosos com HIV / AIDS: compreendendo a base ideológica de suas vivências	Barros TS, <i>et al.</i>	Rev. enferm. UERJ (2018)	Compreender a base ideológica presente nas vivências de idosos com diagnóstico de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).
05	Intervenção educacional sobre hiv/aids com idosos: um estudo quase-experimental	Araújo WJS, <i>et al.</i>	Rev. enferm. Texto e contexto (2020)	Analisar o conhecimento dos idosos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) acerca da infecção do HIV/aids numa unidade de saúde, antes e após intervenção educativa.
06	Correlação entre qualidade de vida, depressão, satisfação e funcionalidade das pessoas idosas com HIV	Araújo KMST, <i>et al.</i>	Rev. enferm. Reben (2021)	Analisar a correlação entre qualidade de vida, depressão, satisfação com a vida e capacidade funcional nas pessoas idosas que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).
07	Qualidade de vida segundo comorbidades mais prevalentes em idosos com o vírus da imunodeficiência adquirida	Araújo KMST, <i>et al.</i>	Rev. Cuidado Fundamental (2022)	Avaliar a qualidade de vida segundo as comorbidades mais prevalentes em idosos com HIV.
08	Idosos Soropositivos: A Construção de Significados para o Envelhecimento com HIV/Aids	Paludo, <i>et al.</i>	Psicologia: Ciência e Profissão (2021)	Compreender como se constrói a experiência de envelhecer com o diagnóstico de HIV/Aids.
09	Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia	Fonseca, <i>et al.</i>	Journals Bahiana (2020)	Analisar a visão das mídias em relação ao sexo na terceira idade.

Fonte: coleta de dados

O estudo A1 abordou sobre a tendência de infecções por HIV/AIDS em idosos, tendo como objetivo analisar o perfil sociodemográfico, clínico e epidemiológico dos casos de HIV/AIDS na população idosa.

Foi realizado um estudo descritivo, utilizando uma coleta de dados de dados retrospectiva dos casos notificados de HIV/AIDS em idosos no estado do Piauí, sendo elaborado um formulário especificamente para o estudo com base nas informações das fichas de notificação/ investigação registradas no Sistema de Informação de Agravos e Notificações - SINAN no período de 2008 a 2018. Os critérios de inclusão para o estudo foram: idade superior a 60 anos, ser morador do estado do Piauí e apresentar dados completos. Sendo abordadas no formulário as seguintes variáveis: idade, sexo, raça, escolaridade, município de residência, critérios de definição da doença, modo de transmissão e evolução do tratamento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDOSOS VIVENDO COM HIV / AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Andressa Loeblein, Daiane da Rosa Almeida, Wesley Martins

Dos 5.849 casos novos notificados entre 2008 e 2018, os autores analisaram 262 casos que se enquadravam no critério da pesquisa. Nos resultados obtidos a população idosa representava 4,5% do número total de casos notificados no período selecionado, onde em relação a faixa etária as idades entre 60 e 69 anos foram o grupo mais acometido, sendo a maioria do sexo masculino, de raça parda, com baixa escolaridade. A maioria dos casos notificados era residente do município de Teresina capital do estado. O modo de transmissão que se destacou foi à relação heterossexual. Dos casos analisados 204 evoluíram vivos e 47 com óbito por AIDS.

Portanto, o estudo verificou que ocorreu uma queda no número de casos notificados da população acima de 60 anos no estado do Piauí, em alguns anos, sendo diferente do que se observava no Brasil no mesmo período, a tendência de aumento no número de casos de HIV/AIDS no país, está relacionado ao aumento da expectativa de vida e o não uso de métodos contraceptivos seguros pelos idosos, que nos tempos atuais estão mais ativos sexualmente.

Em comparação com dados desse estudo, uma pesquisa realizada por Paludo *et al.*, (2021) em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, identificou dados similares, pois verificou-se que o maior número de casos notificados acometia o sexo masculino, com faixa etária entre 60 e 70 anos, cuja escolaridade variou entre Ensino Fundamental Incompleto a Ensino Médio Incompleto.

O estudo A2 objetivou analisar o conhecimento e atitudes de um grupo de idosos diagnosticados com o vírus da Imunodeficiência humana.

Tratou-se de um estudo descritivo quantitativo, de corte transversal, realizado nos Serviços de Referência de assistência ao paciente infectado com HIV no município de Recife-PE, no período de 2016 a 2017. Foram selecionados 241 idosos portadores da doença, de ambos os sexos. O estudo utilizou um questionário elaborado com questões referentes às características socioeconômicas e demográficas, comorbidades e tempo de diagnóstico, escalas avaliando também a sintomatologia depressiva, capacidade funcional e o conhecimento e as atitudes sobre a sexualidade no envelhecimento.

Os resultados encontrados a partir do estudo foram que os idosos que participaram da pesquisa obtinham entre 60 e 82 anos, sendo prevalente o sexo masculino, solteiros, baixa escolaridade, de raça/cor parda, e de religião católica. Os participantes tinham entre 11 e 20 anos de diagnóstico da infecção por HIV. Com relação à sintomatologia depressiva o estudo apresentou que a maioria não possuía sintomas. A investigação da pesquisa referente ao conhecimento e atitudes sobre a sexualidade mostrou que os idosos manifestaram um nível bom de conhecimento, sendo maior identificada na população masculina, já sobre a sexualidade o estudo verificou uma atitude positiva dos participantes, porém, as mulheres idosas se mostraram mais conservadoras em relação à sexualidade.

Os autores concluem que fica evidente a necessidade de ações preventivas e de educação em saúde voltada aos idosos, a falta de conhecimento favorece atitudes negativas frente à sexualidade e contribuem para os estigmas da doença.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDOSOS VIVENDO COM HIV / AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Andressa Loeblein, Daiane da Rosa Almeida, Wesley Martins

Apesar dos participantes do estudo não apresentarem sintomas depressivos, segundo Brasil (2008) alterações psicológicas prévias podem estar presentes ou serem desencadeadas após o diagnóstico soropositivo, onde a depressão pode afetar fortemente a adesão ao tratamento.

Em ideia similar a este estudo, Santana (2016) apontou a necessidade de pesquisas voltadas a essa temática e aplicações de ações de saúde e continuidade da assistência a esse grupo populacional.

Em análise do estudo A3, os autores analisaram as memórias dos idosos que vivem com o vírus do HIV, tendo como objetivo compreender as vivências dos idosos portadores do vírus acerca dos principais fatos que marcaram as suas memórias.

Para elaboração do artigo, a metodologia utilizada foi um estudo qualitativo com método narrativo, realizando uma entrevista não-diretiva para coleta de dados entre o período de abril e maio de 2018. Os participantes eram idosos que realizavam acompanhamento em um ambulatório de um hospital de ensino na cidade de São Paulo, que se enquadravam nos seguintes critérios: ter 60 anos ou mais, estar em atendimento há pelo menos um ano no local escolhido, e residir no mesmo município que se localiza o ambulatório.

Com os resultados, a pesquisa identificou que a vida dos idosos foi marcada por dificuldades desde o princípio, a busca por melhores condições de vida exigiu a entrada precoce no mercado de trabalho e o abandono dos estudos. Os autores verificaram que todos os entrevistados contraíram HIV por meio de relações sexuais, a falta de conhecimento sobre o modo de transmissão deixava vulnerável a infecção. Com a descoberta do diagnóstico HIV positivo, os participantes afirmaram que foram tomados por sentimentos como desespero e tristeza, e convivendo com o vírus, enfrentaram a rejeição e o preconceito. Os autores concluíram que as dificuldades de conviver com a doença, estigmas e preconceitos, vão além da patologia, envolvendo o contexto social, familiar e psicológico.

Em comparação a esse estudo, Brandão *et al.*, (2019), identificaram que os idosos possuíam conhecimento sobre o modo de transmissão, porém a maioria dos participantes evidenciaram sentimentos de tristeza ao saber que contaminação ocorreu oriunda de relacionamentos estáveis:

[...] Ele me traía, já era doente e sabia, eu é que não sabia. Depois de ver que ele já sabia e me escondeu, eu larguei dele. Ele continua colocando isso em várias pessoas [...] (E17)

Eu nunca imaginei, nunca pensei nos meus piores pesadelos que ele ia contrair uma doença dessa e me transmitir. Foi muito difícil, minha vida era só chorar. [...] Em um momento ou outro, quando lembro que tenho isso, começo a chorar, me lastimar, a pensar no meu esposo, com raiva. (E26)

Ela disse pra mim que não gostava de relação sexual com preservativo, veio argumentar dizendo que a gente já estava há um tempo juntos e que não precisava mais disso. [...] O filho dela menor precisou fazer uma cirurgia no nariz e um desses exames que ele fez acusou que ele tinha HIV. Foi necessário fazer o exame nela também e o resultado deu que ela tinha. Ela me chamou pra fazer também e aí veio a notícia ruim. (E41)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDOSOS VIVENDO COM HIV / AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Andressa Loeblein, Daiane da Rosa Almeida, Wesley Martins

O artigo A4 abordou sobre idosos portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS), tendo como intuito compreender a base ideológica presente nas vivências dos idosos diagnosticados com HIV/AIDS.

Neste estudo utilizou-se o método criativo e sensível e análise de discurso francesa, os autores realizaram a coleta de dados por meio de um encontro grupal, no Centro de Testagem e Aconselhamento de Fortaleza, com cinco idosos.

Nos resultados encontrados da pesquisa, os idosos apresentaram discursos relacionados a violência física sofrida na infância, que apontavam como agente causador de sentimentos e traumas atuais. O estudo identificou que os sujeitos não tinham conhecimento de como ocorreu a infecção pelo vírus ou não queriam enfrentar a resposta com medo de que sentimentos viessem à tona. Os entrevistados revelaram o apoio na espiritualidade, que proporcionavam a fé e a esperança para o enfrentamento da doença. Os autores concluíram que os enfermeiros devem valorizar as vivências e especificidades de cada indivíduo, propondo a valorização da escuta considerando a individualidade, o contexto social e o vínculo.

Em comparação com dados desse estudo, uma pesquisa realizada por Brandão *et al.*, (2020), identificou também que a religião e a fé em Deus são uma estratégia para o enfrentamento e a convivência com o HIV:

*Eu diria que peço muito a Deus forças pra continuar lutando pelos meus exames, minhas consultas, meu tratamento (E9).
A religião me ajuda a enfrentar muito. Quem me sustenta pra eu enfrentar isso é Deus, e ele tem sido muito fiel em minha vida (E10).
A igreja me ajuda a enfrentar, me dá um pouco mais de esperança (E11).
A religião me ajuda a enfrentar (E17).
A religião espírita também me ajuda a enfrentar (E30). Acho que Deus me ajuda a enfrentar e principalmente a família*

A pesquisa A5 tratou sobre uma intervenção educativa com idosos sobre HIV/AIDS, que teve como objetivo realizar uma análise do conhecimento dos idosos que eram atendidos em uma unidade de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os autores definiram a pesquisa como um estudo quase-experimental, onde foi composta por 60 idosos, realizando a coleta de dados entre o período de junho a dezembro de 2016. Foram incluídos na pesquisa indivíduos que obtinham 60 anos ou mais e que estavam realizando acompanhamento da doença no serviço escolhido. Foram ao total, três encontros com os participantes com duração de uma hora e meia, onde os autores realizaram uma avaliação através de um questionário antes e após a intervenção.

O estudo foi composto por 51 mulheres e 9 homens, foi identificado que a grande maioria dos idosos reconhecem o HIV como agente causador da AIDS bem como é feita a identificação do vírus da AIDS. Os idosos apresentaram segundo a pesquisa, dúvidas em relação à forma de transmissão da doença, pois os participantes relataram que não faziam uso do preservativo como forma de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDOSOS VIVENDO COM HIV / AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Andressa Loeblein, Daiane da Rosa Almeida, Wesley Martins

prevenção, mas após a intervenção foi observado que todos os idosos obtiveram domínio total sobre o tema e a importância das formas preventivas.

Portanto, com o estudo foi possível aprimorar o conhecimento dos participantes sobre a vulnerabilidade e tratamento do HIV/AIDS, e reafirmar a importância das políticas de promoção de saúde como forma de empoderamento dessa faixa etária com prática preventiva, os autores reforçam que os profissionais de saúde atuantes na atenção primária devem estar capacitados e habilitados a discutir sobre sexualidade com os idosos, rompendo o preconceito.

Em comparação com este estudo, Costa *et al.*, (2020) identificaram dados similares, onde há um baixo número de programas de prevenção de infecções e falta de campanhas educativas destinadas as pessoas maiores de 60 anos, ressalta a importância do planejamento e implementações de ações que levem informações sobre a saúde do idoso.

O artigo A6 tratou da relação entre qualidade de vida, depressão, satisfação e funcionalidade de idosos com HIV. Sendo um estudo de corte transversal, norteado pela STROBE, sendo realizado a pesquisa no município de Recife-PE no período de outubro de 2016 e maio de 2017, em todos os 7 serviços de referência que tratam pessoas com HIV.

No estudo foram incluídas 241 pessoas com idade 60 anos ou mais, sendo que para a coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico ressaltando as principais informações como sexo, idade, escolaridade, renda, tempo de diagnóstico, estado civil, raça e religião. Para a avaliação da qualidade de vida, foi utilizado escala de HIV/ AIDS *Target Quality of Life* (HAT-QoL), sendo avaliado a partir de um questionário, como o indivíduo se sente nas últimas semanas em relação ao estado geral, função sexual, satisfação com a vida dentre outros. Já para o rastreio da depressão foi realizado 15 questões referente à Escala de Depressão Geriátrica Yesavage, já a avaliação de satisfação foi realizada a partir da escala de satisfação de qualidade de vida, e a funcionalidade foi realizada a partir do índice de Barthel.

Nos resultados encontrados pelos autores, na amostra prevalecia o sexo masculino, indivíduos com estado civil solteiro, que frequentaram a escola por até quatro anos, a maioria dos participantes já estavam diagnosticados há 10 ou 15 anos. Os idosos apresentaram diversas preocupações, mas se destacou a preocupação com a medicação. Os entrevistados consideraram satisfeitos com a vida, quase sua totalidade se classificou como independente funcionalmente, e mais da metade não apresentava sintomas depressivos, entretanto alguns participantes foram possíveis observar depressão severa. O estudo conclui que a depressão pode prejudicar a vida dos idosos HIV positivos, e o quanto estar satisfeito com a vida pode influenciar de maneira positiva mais do que a capacidade funcional do indivíduo.

Em comparação com dados desse estudo, Primeira *et al.*, (2020) obtiveram achados similares quanto a preocupação com a medicação apresentando escores altos quanto a esse domínio. Em outro estudo, Leite (2016) encontrou dados semelhantes com maiores graus de depressão, os participantes do sexo feminino, com sintomas de tristeza apresentaram maiores alterações relacionados à depressão.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDOSOS VIVENDO COM HIV / AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Andressa Loeblein, Daiane da Rosa Almeida, Wesley Martins

O artigo A7, analisou a qualidade de vida segundo comorbidades mais prevalentes em idosos que vivem com HIV. Trata-se de um estudo de perfil transversal e de abordagem qualitativa, realizado no Recife PE, sendo realizado uma análise no perfil de pessoas acima de 60 anos com diagnóstico de HIV, que eram usuárias do serviço de saúde para o acompanhamento da doença.

Foram entrevistadas 241 pessoas em oito serviços de referência, os critérios utilizados para a seleção foram indivíduos que estavam realizando tratamento com terapia antirretroviral no mínimo há 30 dias, foi ainda utilizado um questionário com questões sociodemográficas e utilizada a escala para avaliação da qualidade de vida, a coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas e análise de prontuários.

Dos 241 idosos entrevistados, 151 eram homens, destes 69 frequentaram escola por 1 ou 4 anos, 84 declaravam-se solteiros e 134 declaram renda de até um salário-mínimo, sendo 147 pardos e 125 eram adeptos do catolicismo. Da análise das comorbidades mais prevalentes, 94 era Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), com mais prevalência em mulheres, em 94 dos entrevistados tinham Diabetes Mellitus (DM), sendo 31 com osteoporose, 5 dos entrevistados tinham depressão, problemas cardiovasculares 24 e neurológicos 24, respiratórios 11, ex-fumantes 105, fumante 40.

Os autores concluem que, após a avaliação da qualidade de vida dos idosos infectados e que tinham comorbidades, nota-se que os indivíduos que tinha hipertensão e diabetes, não tinham interferências relacionadas a qualidade de vida apesar das comorbidades, considerando que as mesmas podem ser controladas com medicações e adotando estilo de vida saudável. Já em contrapartida, as demais comorbidades como osteoporose, osteoartrose, a partir da análise dos autores afeta a qualidade de vida dos idosos.

Em comparação com esse estudo, segundo Brasil (2007), a osteoporose é caracterizada pelo comprometimento da força óssea aumentando assim o risco para fraturas, e pode ser decorrente de algumas patologias que afetam o metabolismo ósseo como, por exemplo, a Aids.

A pesquisa A8 aborda um estudo qualitativo e descritivo com base em um referencial teórico psicanalítico, com a participação de três mulheres e quatro homens idosos na faixa etária de 61 a 69 anos, com diagnóstico para HIV/AIDS, sendo analisados no período de 2014 a 2017 a partir do Sistema de informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo também acompanhado em um hospital no interior do Rio Grande do Sul.

Os pesquisadores coletaram dados do SINAN por meio da vigilância epidemiológica do hospital, aplicando assim uma entrevista há pacientes que buscavam tratamento e acompanhamento no hospital. Os dados levantados foram 38 casos de notificação entre o ano de 2014 e 2017, sendo o sexo masculino o mais acometido pela infecção, 27 homens e 11 mulheres com idades entre 60 e 70 anos, sendo a via sexual o fator mais relevante para a disseminação da doença. Sendo ainda observado o período de maior contaminação entre 2016 e 2017 com 27 casos notificados e 2014 a 2015 com apenas 11 casos. As entrevistas eram realizadas em salas no hospital e duravam em média 40 minutos. Os pesquisadores buscaram entender a vivência e conflitos dos idosos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDOSOS VIVENDO COM HIV / AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Andressa Loeblein, Daiane da Rosa Almeida, Wesley Martins

soropositivos no período atual. A pesquisa teve como base as falas dos participantes, sendo realizada entrevista com sete participantes.

O estudo identificou que a escolaridade variou de Ensino Fundamental incompleto a Ensino Médio Incompleto, sendo aposentados e com renda até um salário-mínimo, sua maioria divorciados moravam sozinhos, e com crenças espirituais. Na análise foi criado três categorias, “Eu tenho cara de velho? Eu ajo como velho? “Tu tá com Aids? Eu perdi o chão”, “Isso aqui não vai sair das quatro paredes, eu não vou abrir pra ninguém”.

Os autores concluíram após análise, que os participantes tinham dificuldade de apreciar sua imagem frente ao espelho, pois poderiam se deparar com as marcas do envelhecimento e do adoecimento. Contudo, é fundamental fornecer cuidados mais sensíveis e integrais aos idosos com HIV, pois o diagnóstico abala a vida afetivo sexual, o processo de envelhecimento com qualidade de vida por colocar a prova as questões estruturantes de sua identidade.

Em comparação com dados desse estudo, uma pesquisa realizada no estado de Alagoas por Souza *et al.*, (2021), identificou dados semelhantes, o diagnóstico soropositivo causa grande impacto na vida afetiva e sexual, pois o medo da rejeição após revelar o diagnóstico da doença leva ao abandono da vida sexual.

No artigo A9, foi analisada a visão das mídias relacionada ao sexo na terceira idade, sendo a mesma de caráter qualitativo e exploratório. Nesta pesquisa, foi utilizado cinco reportagens referente aos meios que as mídias auxiliam como ferramenta informativa, referente a infecção e suas problemáticas.

O método de pesquisa documental foi utilizado, tendo como intuito os obstáculos do diagnóstico de HIV nesta faixa etária, bem como os estereótipos, preconceitos e discriminação. Sendo utilizadas como banco de dados, pesquisas de documentos no Google, tendo como critério de inclusão, reportagens referentes a entrevistas de profissionais de saúde sobre a infecção por HIV, e de idosos soropositivos.

Assim sendo, os resultados levantados abordam as discussões sobre a experiência dos idosos que vivem com HIV e a dimensão da sexualidade nesta fase da vida. Os autores concluem que os estereótipos, preconceitos e discriminações estão elencados aos idosos soropositivos na atualidade, o que colabora com o diagnóstico tardio. Assim sendo, os estereótipos que seguem atrelados a doença estão relacionados aos idosos, que em sua maioria não são considerados grupos de risco por não terem vida sexualmente ativa segundo a crença social. Faz se necessárias intervenções por meio de criação de campanhas educativas relacionada aos métodos de prevenção à doença, assim como o olhar humanizado do profissional de saúde e a superação do olhar estereotipado em um senso comum durante sua prática profissional.

Em comparação com dados deste estudo, Alencar e Ciosak (2016) encontraram dados semelhantes em uma pesquisa realizada em uma cidade do estado de São Paulo, onde se identificou que o diagnóstico tardio da doença está relacionado à visão dos profissionais de saúde, em que muitas vezes consideram os idosos como assexuados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDOSOS VIVENDO COM HIV / AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Andressa Loeblein, Daiane da Rosa Almeida, Wesley Martins

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é um processo natural onde o corpo enfrenta alterações fisiológicas, quando associado a uma infecção por HIV / AIDS nessa faixa etária, vem acompanhada de desafios e dificuldades. Com base nos estudos analisados a convivência com a doença vai muito além das limitações e preocupações com a patologia, apesar dos participantes relatarem grande preocupação com a medicação, enfrentam ainda a discriminação e o preconceito.

Verificou-se que a descoberta de um diagnóstico soropositivo abala a vida afetiva sexual, muitas vezes acompanhada de comorbidades como a osteoporose e osteoartrose, afeta a qualidade de vida desses indivíduos. A rejeição da família junto à desinformação sobre a patologia despertava sentimentos de tristeza e desespero nos idosos, que acabavam buscando apoio na espiritualidade encontrando conforto e esperança para enfrentar a doença.

Foi possível identificar, através dos estudos, que grande parte da população dessa faixa etária não possuía conhecimento sobre como contraíram o vírus, a falta de informação deixa vulnerável à doença, reforçando a necessidade de criações de ações de prevenção e educação em saúde destinada aos idosos, e ressalta a importância da capacitação dos profissionais para estarem qualificados a atuar na promoção de saúde e prevenção do HIV desse grupo vulnerável.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. B.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, e2051-2062, p.1-12, 2020.
- ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. I. Aids em idosos: motivo que levam ao diagnóstico tardio. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 69, e1140-6, p.1-7, 2016.
- ARAÚJO, K. M. S. T. *et al.* Correlação entre qualidade de vida, depressão, satisfação e funcionalidade das pessoas com HIV. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, e20201334, p.1-7, 2021.
- ARAÚJO, K. M. S. T. *et al.* Qualidade de vida segundo comorbidades mais prevalentes em idosos com o vírus da imunodeficiência adquirida. **Revista de pesquisa cuidado e fundamental**, v. 14, e10795, p.1-8, 2022.
- ARAÚJO, W. J. S., *et al.* Intervenção educativa com idosos sobre HIV/AIDS: um estudo quase experimental. **Texto e contexto enfermagem**, v. 29, e20180471, p.1-14, 2020.
- BARROS, T. S.; MIRANDA, K. L.; COELHO, M. M. F. Idosos com HIV/AIDS: compreendendo as bases ideológicas de suas vivências. **Revista enfermagem UERJ**, v. 26, e12978, p.1-6, 2018.
- BRANDÃO, B. M. G. M. *et al.* Convivendo com o HIV: estratégias de enfrentamento de idosos soropositivos. **Revista da escola de enfermagem da USP**, v. 54, e03576, p.1-8, 2020.
- BRANDAO, B. M. G. M. *et al.* Representação sociais de idosos soropositivos acerca do hiv/aids. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, n. 5, p.1-7, 2019.
- BRASIL. Ministério da saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. **Secretaria de atenção a saúde, departamento de atenção básica**. v.19, p.59-60, 2007.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDOSOS VIVENDO COM HIV / AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Andressa Loeblein, Daiane da Rosa Almeida, Wesley Martins

BRASIL. Ministério da saúde. Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e aids. **Secretaria de vigilância em Saúde, Programa nacional de DST e aids.**, v. 84, p. 65-69, 2008.

CARDOSO, S. W. Envelhecimento e HIV/AIDS devemos individualizar a terapia inicial. **The brazilian journal of infectious diseases (BJID)**, v. 2, n. 2, p.1-8, 2016.

COSTA, J. N. *et al.* Transmission and prevention of HIV/AIDS: what is the knowledge of the elderly about the subject. **Revista de enfermagem da UFPI.**, v. 9, e9093, p.1-8, 2020.

FONSECA, A. B.; BATISTA, M. A.; SANTANA, R. R. C. Diagnostico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas a mídia. **Revista psicologia, Diversidade e saúde**, v. 9, e2714, p.1-11, 2020.

FREITAS, L. F. G. *et al.* Memória de idosos que vivem com vírus da imunodeficiência humana. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, e9, p.1-18, 2020.

LEITE, M. A. Depressão, qualidade de vida e adesão ao tratamento antirretroviral em idosos portadores de HIV/AIDS. **Infectologia em saúde publica SES-SP**, p.1-68, 2016.

PALUDO, I. C. P.; OLESIAK, L. R.; QUINTANA, A. M. Idosos soropositivos: A construção de significados para o envelhecimento com HIV/AIDS. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 41, e224079, p.1-15, 2021.

PRIMEIRA, R. M. *et al.* Qualidade de vida, adesão e indicadores clínicos em pessoas vivendo com hiv. **ACTA paulista de enfermagem**, eAPE2019014, p.1-8, 2020.

SALES, W. B. *et al.* Perfil epidemiológico do HIV/AIDS do estado do paraná: estudo ecológico. **Revista de Enfermagem e Atenção a Saúde**, v. 6, n. 1, p. 1-10, 2017.

SANTANA, P. P. C. Perfil clínico e epidemiológico de indivíduos com 50 anos ou mais com HIV/AIDS acompanhados no ambulatório de doenças infecciosas e parasitárias de um hospital universitário em Niterói, RJ. **Biblioteca da escola de enfermagem BENF**, p. 1-89, 2016.

SOUZA, R. M. *et al.* Viver com HIV/AIDS: impactos do diagnostico para usuários atendidos em um serviço de referência. **Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 13, e9847, p. 1-6, 2021.

UNAIDS. Dados globais de HIV. **Programa conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS**. [S. l.]: Unaid, 2022. Disponível em: https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2022/07/2022_07_27_Factsheet_PT.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

VIEIRA, C. P. B. *et al.* Tendência de Infecções por HIV/AIDS: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. **Revista de enfermagem escola Anna Nery**, v. 25, e20200051, p.1-8, 2021.